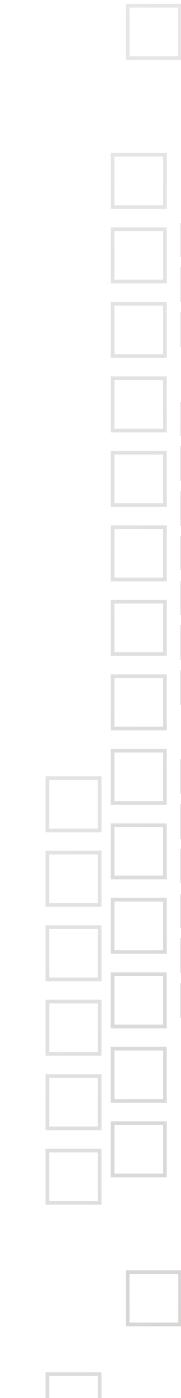
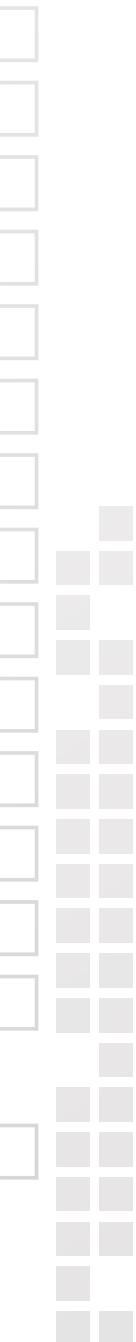




Resgate de Memórias
Dos tecidos aos
alimentos

Embrapa



Resgate de Memórias Dos tecidos aos alimentos

Depoimentos

Alessandro Kremer
Aloísio Mendes Nogueira
Ana Lúcia Fernandes Correia
Fábio Soares Silva
João Flávio Veloso Silva
João Paulo Rodrigues da Silva
José Araújo Torres
Josemary Omena
Luiz Paulino do Nascimento

Marcelo Ciaravolo
Maria Alice Nogueira
Maria Eduarda Nogueira
Maria Lúcia do Nascimento
Marília Afonso Nono da Silva
Marilda Elias da Silva
Regina Dulce Lins
Ricardo Elesbão Alves
San Mario Serafim dos Santos

Fonte: Cara (2023) e Rodrigues (2024).

Resgate de Memórias Dos tecidos aos alimentos

Embrapa
Brasília, DF
2025

Embrapa
Parque Estação Biológica
Av. W3 Norte (final)
70.770-901, Brasília, DF
www.embrapa.br
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Responsável pelo conteúdo e editoração:
Embrapa Alimentos e Territórios
Rua Cincinato Pinto, nº 348, Centro, CEP 57.020-050, Maceió-AL
www.embrapa.br/alimentos-e-territorios

Concepção e organização: *Nadir Rodrigues Pereira e João Flávio Veloso Silva*
Texto: *Nadir Rodrigues Pereira*
Revisão de texto: *Renata Kelly Silva*
Foto capa: *Elias Rodrigues Machado*
Fotos contracapa: *Acervo pessoal Aloísio Nogueira e Marcelo Ciaravolo*
Projeto gráfico e diagramação: *Luciana P. Santos Fernandes*
Normalização bibliográfica: *Mara Angélica Petrocchi (CRB-4/PE-002373/0)*

1ª edição
Publicação digital (2025): PDF
1ª impressão (2025): 500 exemplares

Todos os direitos reservados
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Resgate de memórias : dos tecidos aos alimentos. – Brasília, DF : Embrapa, 2025.
153 p. : il. color. 30 cm x 21 cm.

ISBN 978-65-5467-134-7 (digital)
ISBN 978-65-5467-135-4 (impresso)

1. Geografia de Alagoas. 2. Embrapa Alimentos e Territórios. 3. Fábrica da Saúde. 4.
Fotografia documentária. 5. Memória institucional.

CDD (21. ed.) 918.135

Mara Angélica Petrocchi (CRB-4/PE-002373/0)

© 2025 Embrapa

Sumário

Introdução	14
A fábrica	22
Escritório da fábrica	32
O fim	42
Um novo propósito	54
E as obras começam	62
Novos rumos	78
Preservação da arquitetura	96
Complexos laboratoriais	108
Infraestrutura	114
Galeria	118
Responsabilidade socioambiental	126
A obra vista de cima	130



Este livro é dedicado àqueles que, ao longo do tempo, contribuíram para manter viva a memória da Fábrica da Saúde. E a todos que acreditaram no sonho de que, algum dia, ela iria renascer. Agora começa uma nova história, como sede da Embrapa Alimentos e Territórios, mas para sempre entrelaçada com os sonhos de outrora!



Agradecemos aos membros da família Nogueira, ex-proprietária da Companhia de Fiação e Tecidos Norte-Alagoas, pela cessão de imagens.

A todos que colaboraram com os depoimentos que ilustram esta obra, em especial os ex-funcionários e seus familiares.

Aos colegas da Embrapa que contribuíram para que esse sonho coletivo se tornasse realidade!

Apresentação

É com muito orgulho que fazemos este resgate histórico, retratando memórias de ex-funcionários e familiares da Companhia de Fiação e Tecidos Norte-Alagoas, com depoimentos marcados por saudade e expectativas.

Aqui estão relatos daqueles que vivenciaram o período do funcionamento ao encerramento das atividades da empresa, que perpassou o século XX. Desde a época em que mãos hábeis produziam tecidos, na "Fábrica da Saúde", até o seu completo abandono, muitas lembranças permeiam as páginas desta publicação.

A transformação do espaço em um Centro Nacional de Pesquisa da Embrapa reavivou as lembranças e reacendeu as esperanças dos moradores do Povoado Saúde por uma nova era de prosperidade.

Ao requalificar e reconstruir as estruturas arquitetônicas, queremos consolidar nosso propósito de preservar a história, além de contribuir para o fortalecimento das políticas públicas de alimentação e apoio ao desenvolvimento territorial de Alagoas e do Brasil!

João Flávio Veloso Silva

Chefe-Geral da Embrapa Alimentos e Territórios

Introdução



Em 1923,

durante o período áureo da história da indústria têxtil brasileira, no município de Maceió, bairro de Ipioca, começou a ser erguida a Companhia de Fiação e Tecidos Norte-Alagoas. Ali passaram centenas de trabalhadores que teceram uma relação tão intrínseca com a “Fábrica da Saúde”, que se mistura à própria identidade deles. Depois de 60 anos de uma vida extremamente dinâmica, a fábrica encerrou as atividades, e as edificações lentamente foram sendo reduzidas a ruínas. Ao lado da fábrica, resistiu o Povoado Saúde, para onde se mudaram os antigos trabalhadores, após o fechamento da tecelagem. Com eles, resistiram também as lembranças e a saudade.



Foto: acervo pessoal - Aloisio Nogueira

Após 40 anos de abandono, as antigas instalações foram sendo requalificadas ou recuperadas, modificando novamente a paisagem do povoado, gerando empregos e reavivando sonhos. Tudo isso porque o local ganhou um novo propósito e visibilidade.

A chegada da Embrapa reacendeu as esperanças. Renascem as expectativas de melhorias e, aos poucos, obras de saneamento e estradas asfaltadas vão surgindo.

Nas imagens deste livro estão retratados momentos históricos e personagens daqueles tempos agitados, além da evolução da obra da sede da Embrapa, desde janeiro de 2024, quando a reconstrução começou. O local vai receber equipes e laboratórios voltados à pesquisa, ao desenvolvimento e à inovação (PD&I), contribuindo para apoiar e fortalecer as políticas públicas de alimentação e o desenvolvimento territorial de Alagoas, do Nordeste e do Brasil!

Estavam montando uma fábrica de tecidos na Saúde. Viera gente de fora, operários de outras terras, para lá. O peixe voltava ao bom preço, mas os pescadores não viam com bons olhos aquelas novidades. Falava-se de muita coisa. A Saúde seria uma cidade, fariam casas de telha para operários, com banheiros de água encanada. E iam desobstruir o rio lá em cima, para que as febres se fossem. Numa das casas grandes estava morando um engenheiro que dirigia os serviços. Passavam caminhões com material, chegavam barcaças carregadas de ferro, e eles olhavam de suas palhoças, desconfiando de tudo aquilo."

(Rego, 2011)

Foto: acervo pessoal - Aloísio Nogueira



Área da Fábrica da Saúde.

A água do rio era boa, dava para tecido, para máquinas. A água do rio era boa e limpa."

(Rego, 2011)

"Isso aqui tinha traíra, pitu, a água não era assim não. [...] A água aqui era cristalina."

Aluizio Pereira Bispo, morador da Saúde e ex-empregado da fábrica (Cara, 2023)

"Camurim, carapeba, tainha, peixe de qualidade..."

Luiz Paulino do Nascimento, morador da Saúde e ex-empregado da fábrica (Cara, 2023)



Pescaria no rio Meirim.



Banho no rio Meirim.

Foto: acervo pessoal - Aloísio Nogueira

E esse barulho do rio, que a gente escutava, esse rio fez parte da vida da gente, a gente tomava muito banho de rio, muita brincadeira na beira do rio [...] tinha a área das mulheres lavarem a roupa."

Maria Alice Nogueira, filha do ex-proprietário da fábrica (Cara, 2023)



22

A fábrica

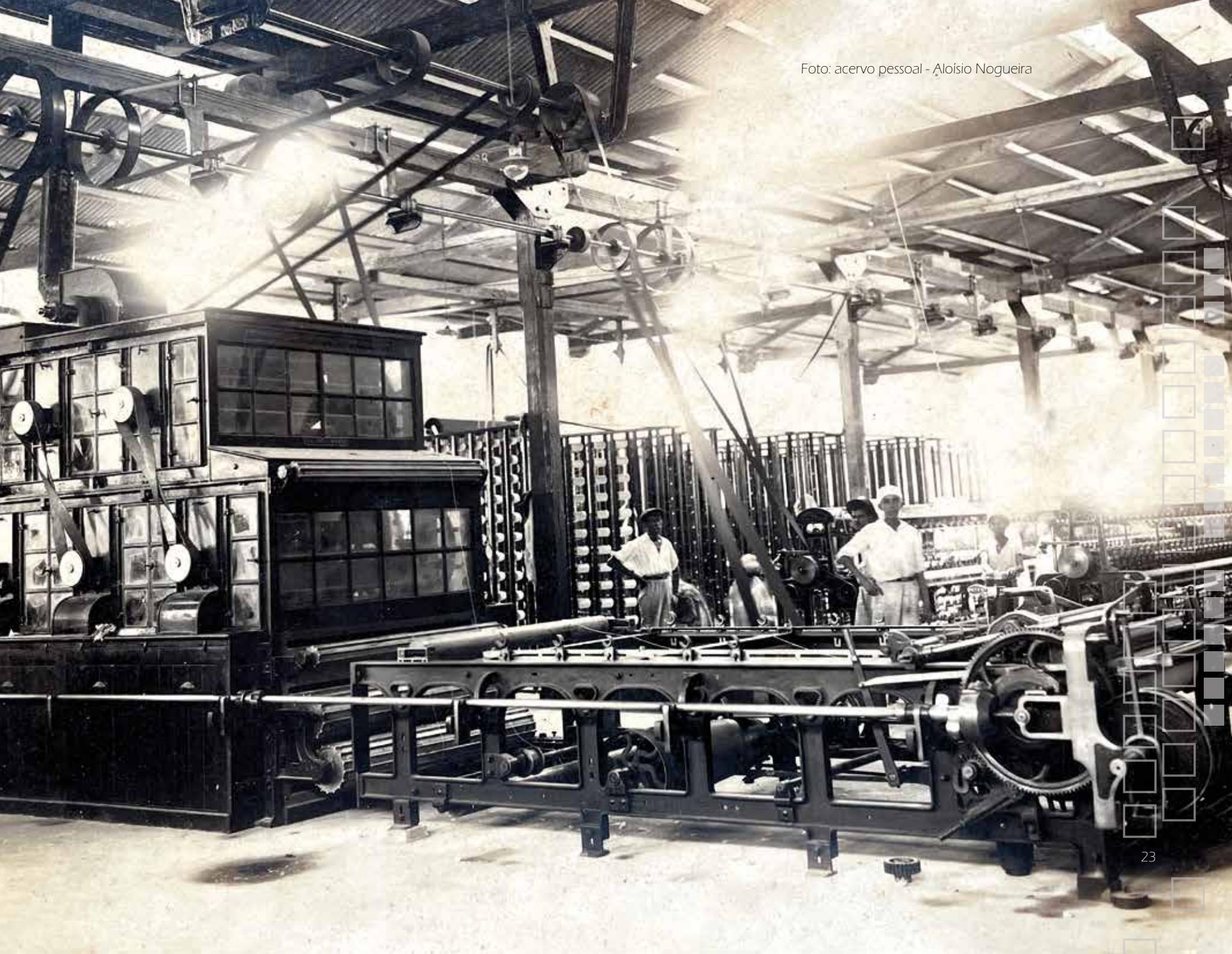


Foto: acervo pessoal - Aloísio Nogueira

23



Foto: acervo pessoal - Aloísio Nogueira

Alagoas tinha 12 fábricas de tecidos, realmente essa questão de tecidos era muito forte."

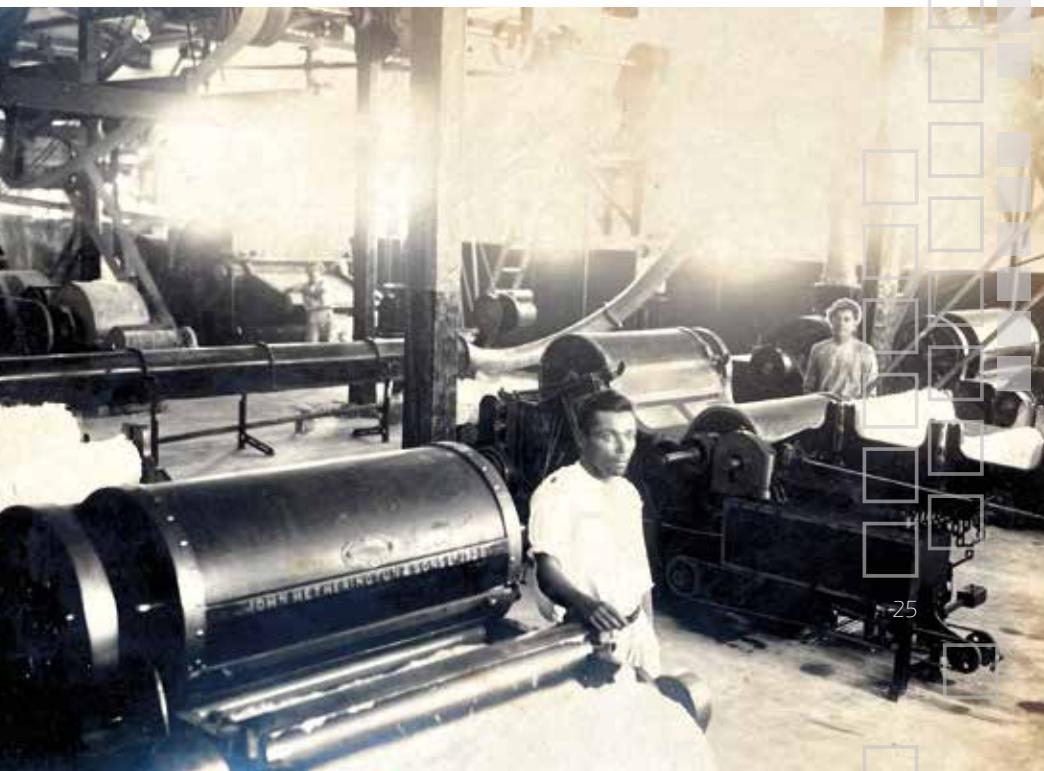
Aloísio Nogueira, filho do ex-proprietário da fábrica (Cara, 2023)

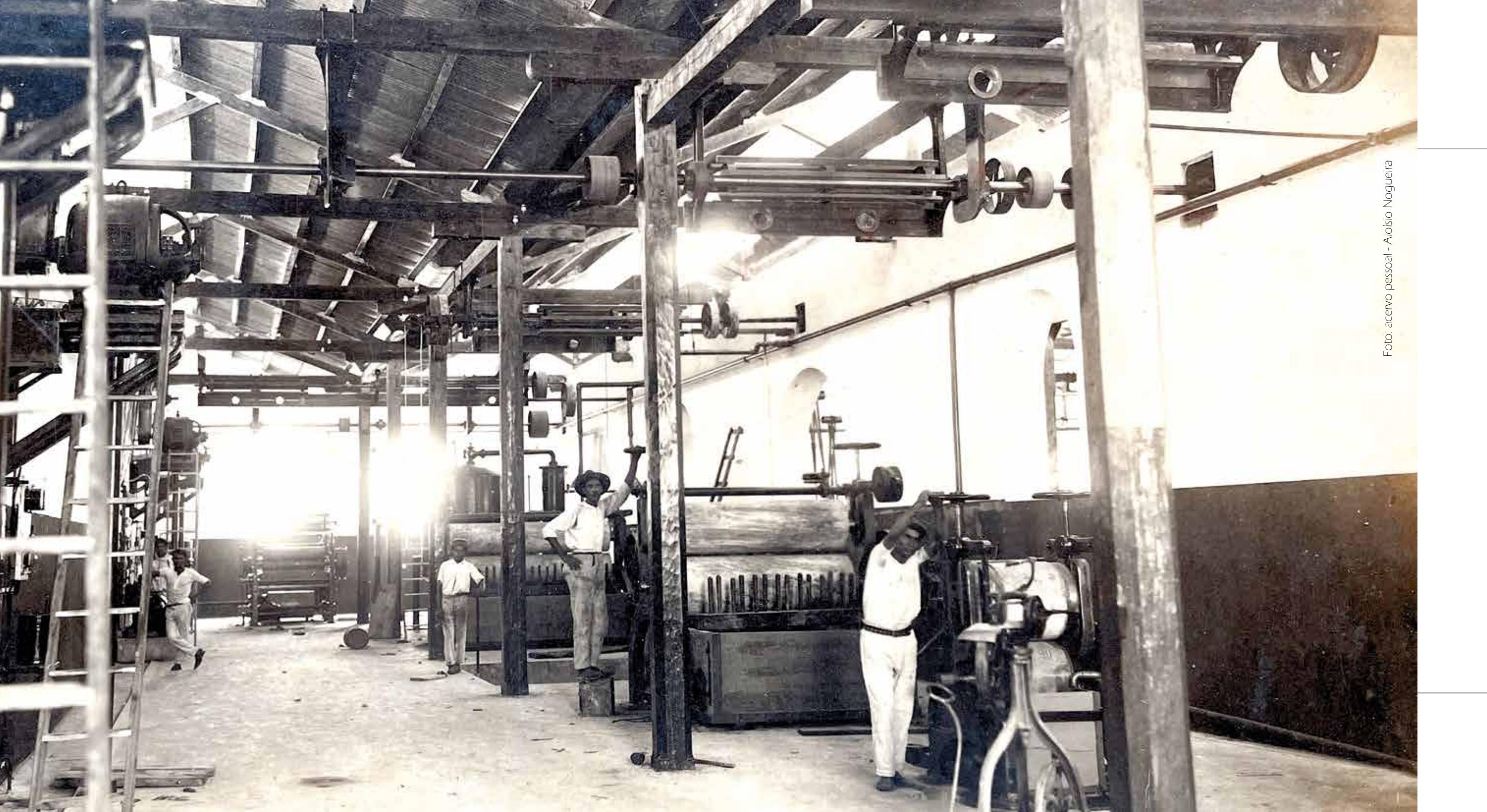
Houve um tempo

em que soava um apito estridente, marcando os turnos da Fábrica da Saúde.

Aqui a vida tinha um ritmo diferente, alinhada à produção de tecidos. No seu auge, mais de 700 trabalhadores passaram pela fábrica.

Fotos: acervo pessoal - Aloísio Nogueira





//

Eu sei contar a história através dos meus parentes que são mais antigos. Existe uma coisa muito boa; é que quatro membros da minha família levaram Saúde como nome.

Meu avô, Manoel Saúde.

Meu pai de criação, Antônio Saúde.

Minha mãe de criação, que era Maria Saúde e hoje resta o Marcos Saúde que é o meu esposo."

Maria Lúcia do Nascimento, moradora do Povoado Saúde (Cara, 2023)

Eu comecei a trabalhar nessa empresa com 13 anos. Comecei varrendo o chão – apanhando buchas de algodão que caiam das máquinas. As buchas voltavam para as máquinas para fazer linha, para fazer o pano. Dali fui passando de seção em seção – passei pela fiação onde fazia a linha, pela seção chamada preparação, depois passei pelo alvejamento, pela engomagem, dobradeira, dali passei para a sala de expedição que é onde corta o pano e ali eu fazia tudo, carimbava, fazia os fardos para exportação e ali fiquei até que a fábrica fechou. Quando a fábrica fechou, o homem não quis que eu saísse e me colocou como segurança; e eu fiquei tomando conta da casa dele e até hoje ainda estou aqui.”

Luiz Paulino Nascimento, morador do Povoado Saúde
(Cara, 2023)

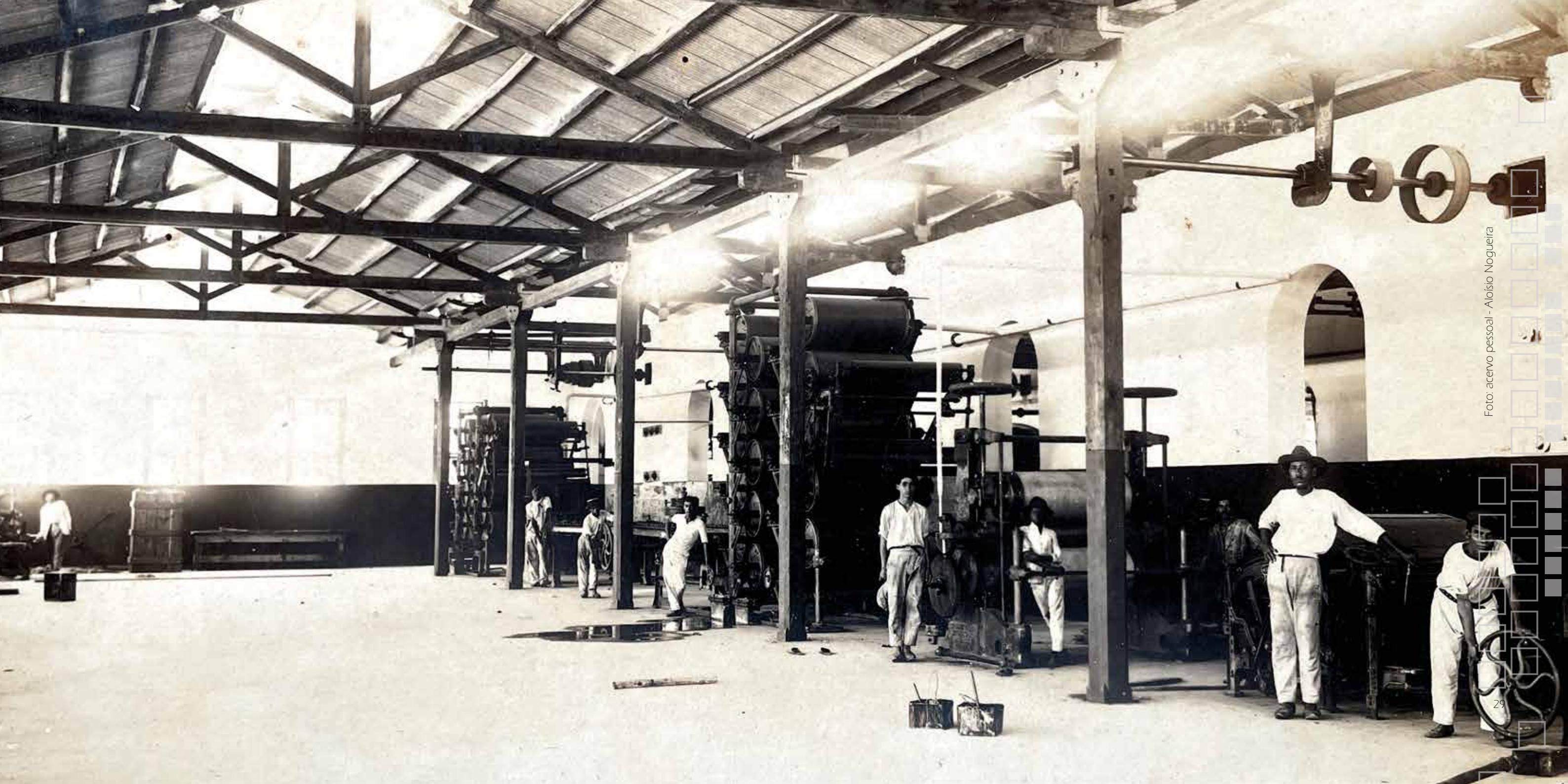


Foto: acervo pessoal - Aloísio Nogueira

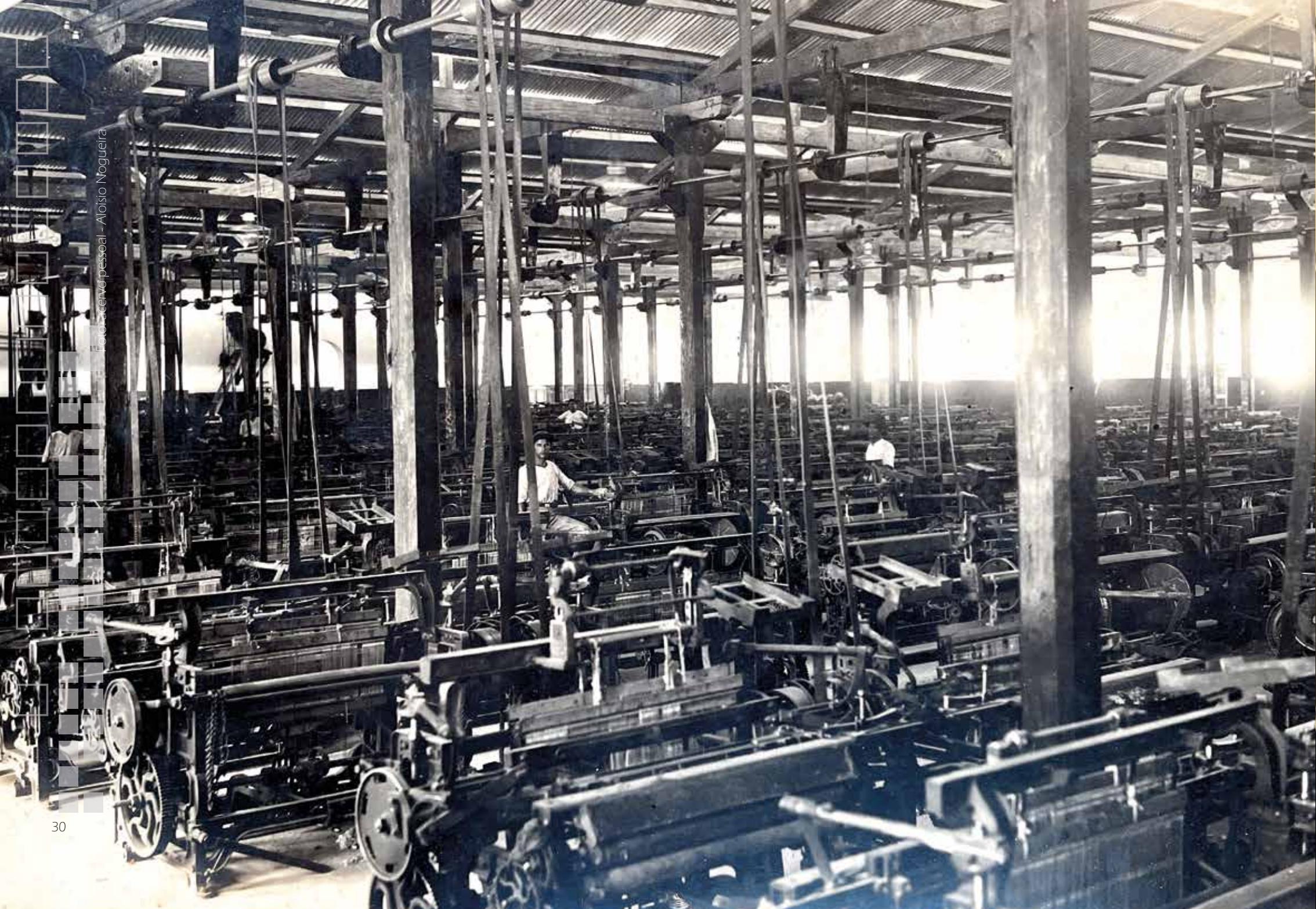


Foto: acervo pessoal - Aloísio Nogueira

30



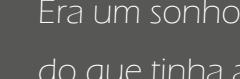
Foto: acervo pessoal - Aloísio Nogueira

31



Foto: acervo pessoal - Aloísio Nogueira

Escritório da fábrica



Era um sonho meu saber o que tinha lá dentro, participar do que tinha ali dentro, porque o meu pai e a minha família que trabalharam falavam bem. Era um trabalho que eles se sentiam bem."

San Mario Serafim dos Santos, morador do Povoado Saúde (Cara, 2023)



Foto: acervo pessoal - Aloísio Nogueira

Quando comecei a estudar, a fábrica fornecia os tecidos para nossas fardas e em 7 de setembro havia os desfiles aqui na escola."

Marilda Elias da Silva, moradora do Povoado Saúde (Cara, 2023)



foto: acervo pessoal - Aloisio Nogueira

34



foto: acervo pessoal - Aloisio Nogueira

35



■ ■ A festa de Nossa Senhora da Saúde era uma festa muito tradicional, muito bonita, muito importante para a comunidade. Toda a comunidade se envolvia."

Ana Lúcia Fernandes Correia, moradora do Povoado Saúde (Cara, 2023)

■ ■ Além da festa de Nossa Senhora da Saúde ocorria a festa do Natal, no período natalino, com parques instalados [...] O centro da festa era o pastoril."

Josemary Omena, professora de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal de Alagoas (Cara, 2023)

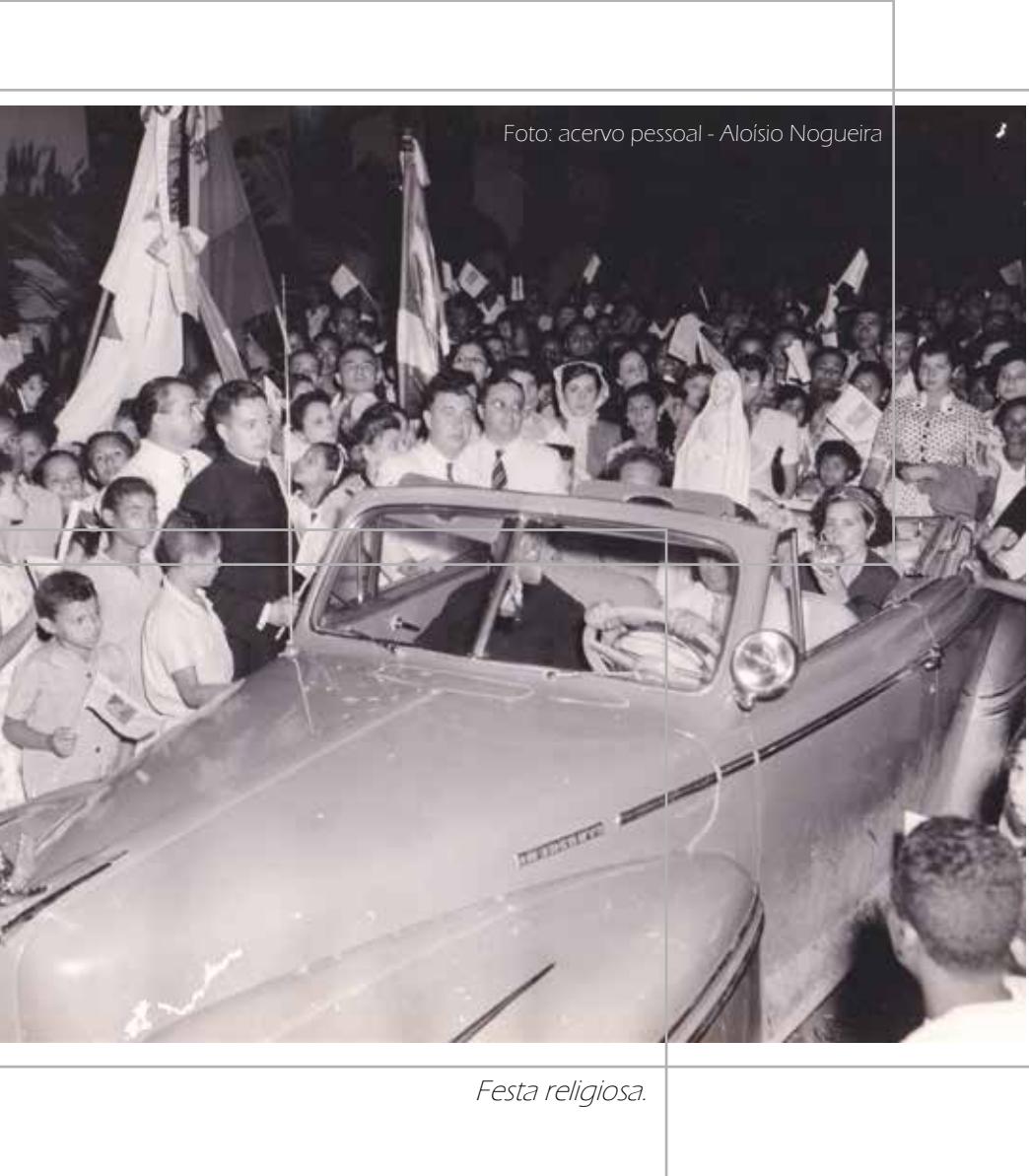
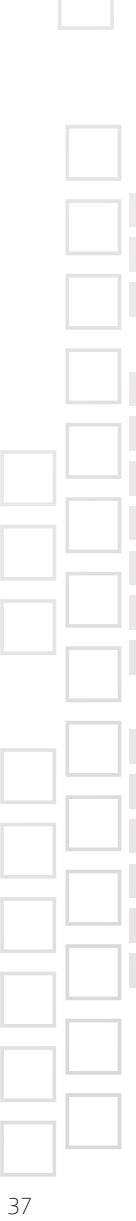


Foto: acervo pessoal - Aloísio Nogueira

■ ■ Quando entro em contato com o pessoal de São Paulo, de todo o canto que a gente tem amigos que moraram aqui, a gente só vai falar de coisas boas que tinha aqui, um bom carnaval, um bom pastoril, um bom São João."

José Araújo Torres, morador do bairro Pescaria, em Maceió (Cara, 2023)





38

Quantas memórias... e esse som gostoso que ouvi por muitos anos da minha vida."

Maria Eduarda Nogueira, filha do ex-proprietário da fábrica (Cara, 2023)



Visita de autoridades a evento promovido pela fábrica.

39



Foto: acervo pessoal - Aloísio Nogueira

Moradia dos operários.

Sete, oito horas da noite, a gente estava tudo na rua brincando; ou se ficava na porta ouvindo nossos pais conversar e ficava olhando para o céu, o céu todo estrelado. Era desse jeito, era uma infância maravilhosa!"

Marilda Elias da Silva, moradora do Povoado Saúde (Cara, 2023)



Foto: acervo pessoal - Aloísio Nogueira

Fachada da fábrica.

Foto: Nádir Rodrigues

Servidores fazem greve pelo 13º s

Termina campanha e o feijão custa Cr\$ 150,00

Quem conseguir recuperar o hábito de consumir feijão, como era intenção do Governo ao lançar a campanha de venda a Cr\$ 60,00 o quilo, só terá o produto em sua mesa se pagar o preço do mercado. Atualmente um quilo do produto está custando Cr\$ 150,00, e, segundo alguns comerciantes, como o produto vem de São Paulo e Paraná, de repente ele pode ter um novo preço.

A campanha do feijão por Cr\$ 60,00 um quilo, foi feita pela Cobal nos meses de outubro e novembro, desativada depois das eleições de 15 de novembro, quando os caminhões com o produto deixaram de visitar os bairros pobres de Maceió. "Enquanto durou", disse um comerciante, "foi bom para o consumidor que pôde comprar o produto barato e de boa qualidade. Porém, para os comerciantes do Mercado da Produção, foi um péssimo negócio.

É claro que foi ruim para mim. Afinal de contas, quem é que vai deixar de comprar por Cr\$ 60,00, para comprar por Cr\$ 120,00. Na época do lançamento da campanha. Agora, quem quiser o produto em sua mesa, terá que pagar Cr\$ 150,00. E olhe que devido às dificuldades de importar o produto ele pode ficar bem mais caro - disse o comerciante Tadeu José dos Santos.

O feijão mais consumido é o mulatinho, seguido do rosado e preto. Todos

bastante feijão e naturalmente por preço em conta para os consumidores, disse Tadeu José.

A intenção do Governo ao lançar esta campanha foi para ajudar o consumidor. Este ponto de vista é respeitado pelos comerciantes. Entretanto, apesar do reconhecimento, eles se sentem prejudicados, já que na época da venda do feijão por Cr\$ 60,00 o quilo, eles tiveram enormes prejuízos.

O comerciante Tarcisio Ferreira da Silva disse que muita gente se aproveitou da campanha e até compraram sacas para revender o preço do Mercado da Produção e Ceasa, enquanto que outras pessoas tiveram a oportunidade de comprar o produto barato. Há cerca de um mês que não se vende feijão por Cr\$ 60,00 o quilo no Parque Rio Branco.

- Não digo com toda certeza. Me parece que esta campanha foi desativada já que não mais apareceram os empregados da Cobal, para realizar a venda do produto. O que aliás, deixou muitas famílias preocupadas. Para mim, isto foi ótimo, porque assim eu posso vender o meu feijão sem medo de levar prejuízos - disse Tarcisio Ferreira da Silva.

CONSUMIDOR

Vários consumidores do produtos revelaram que realmente pelo menos no Parque Rio Branco, há cerca de um mês que não vende o produto da campanha.



A fábrica de Saúde será definitivamente desativada no final deste mês

Fábrica de Saúde fecha em definitivo este mês

Até o final deste mês, estaremos colo-

gueira está vendendo as máquinas antigas

Enquanto diversos operários ameaçavam temer, quebrar tudo na periferia Murilo de Obras e Viação (Mov), por não terem sido pagos o 13º salário, necessária a presença de um pelotão-de-ônibus para impedir que os operários causassem danos na Prefeitura ou no setor de Finanças. Júlio de Souza, confessava que os trabalhadores da municipalização estavam sem um centavo.

Demonstrando preocupação e dis-

sponível com a crise, o prefeito (ele re-

viagem ontem, que podemos fo-

gurando dados con-

o pagamento de

do pessoal, o se-

Finanças admi-

tuação da Pr

Maceió, somen-

solvida com o go-

verno federal.

A situação

que quatro te-

bloqueados

inclusive o de

secretário Júlio

O débito jun-

soma mais de

cruzeiros e a

tem como sa-



Foto: Marcelo Ciaravolo

O fim

O fechamento

da Fábrica da Saúde marca o fim de uma era.

Com o encerramento das atividades da fábrica, a partir de 1983 as instalações ficaram abandonadas.



Foto: Marcelo Ciavarolo

A velha Aninha, calada, fumando, cuspiam de lado. Não tinha opinião porque não acreditava na fábrica. Aquilo cairia de podre. Os ferros enferrujariam, os homens morreriam de febre. Era o poder de Deus. Os homens não acreditavam. A velha Aninha estaria caducando, teria perdido a força.”

(Rego, 2011)



Foto: Elias Rodrigues

46



Foto: Elias Rodrigues

Quantos têm uma história para contar aqui?
... quantos?
Quantos ajudaram seus filhos a se formar?
Quantos deram a vida por isso aqui?
Quantos já morreram?
Quantos estão em São Paulo, mas lembram
da história?
Quantos vêm aqui, às vezes derramam
lágrimas?
É como se fosse um filho que você deixou,
volta e vê nessa situação.
Mas valeu a pena... Saúde, Cia. de Fiação e
Tecidos Norte-Alagoas. Ficou a sua história
de 1924 e hoje só resta isso."

San Mario Serafim dos Santos, morador
do Povoado Saúde (Cara, 2023)

47



Foto: Marcelo Clavarolo

48

O período que trabalhei nessa fábrica sempre foi de alegria. A tristeza só veio depois que o dono faleceu."

Luiz Paulino Nascimento, morador do Povoado Saúde (Cara, 2023)

Foto: Elias Rodrigues



49

Sobraram apenas os escombros da fábrica. Nada que representasse aqueles tempos agitados de outrora.



Foto: Marcelo Ciaravolo



Foto: Marcelo Ciaravolo

Era triste circular por esse espaço
completamente em ruínas.



Foto: Marcelo Ciaravolo

// [...] ao passar ali na pista, nós sempre víamos escrito Saúde na plaquinha e minha esposa falava – um dia eu quero entrar aqui, um dia quero conhecer esse lugar. Aí fomos à internet saber a história do local e descobrimos, não sei se é verdade ou não, que isso aqui foi fundado por portugueses e que há mais de 200 anos eles construíram aqui uma vila para os moradores, a fábrica têxtil. [...] Viemos conhecer o local, as ruínas, é fascinante, muita natureza, muita água [...]”

João Paulo Rodrigues da Silva, visitante local (Cara, 2023)

// Eu olho para isso aqui e imagino como era a vida aqui.”

Marília Afonso Nono da Silva, visitante local (Cara, 2023)



Foto: Elias Rodrigues

54

Um novo propósito

Então, a Embrapa chegou!

Em 2020, o Governo de Alagoas doou a área para a instalação da Embrapa Alimentos e Territórios.



Foto: Elias Rodrigues

55

 Tomara que realmente a Embrapa toque a ideia que ela tem hoje pra frente, porque vai ser uma coisa muito bacana para a gente principalmente pelo aspecto da família, de manter a tradição, manter a história da gente. É muito interessante, as pessoas que moram aqui perto também, que viveram aqui, todas estão muito satisfeitas com essa ideia, e veem a possibilidade

da região se desenvolver de alguma forma. Tem essa duplicação da estrada que o acesso vai ser aqui perto, e acho que isso tudo, de qualquer forma, vai haver um desenvolvimento que, junto com o projeto da Embrapa, vai ser muito importante para essa região toda."

Aloísio Nogueira, filho do ex-proprietário da fábrica (Cara, 2023)



Foto: Marcelo Ciaravolo

Em 2021,

começou o levantamento, com o diagnóstico e o registro fotográfico de toda a estrutura para a elaboração de projetos arquitetônicos de construção e requalificação do espaço.



Fotos: Marcelo Ciaravolo

Todo o conjunto edificado da antiga Fábrica da Saúde tem um valor muito grande, arquitetonicamente e também urbanisticamente, porque é como se fosse uma célula, que tinha suas ligações internas entre o bloco fabril e as demais edificações que tinham funções, como varejo, a venda, a casa dos funcionários e toda uma estrutura, uma hierarquia que é muito comum nesses complexos fabris."

Josemary Omena, professora de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal de Alagoas (Cara, 2023)



Foto: Marcelo Ciaravolo

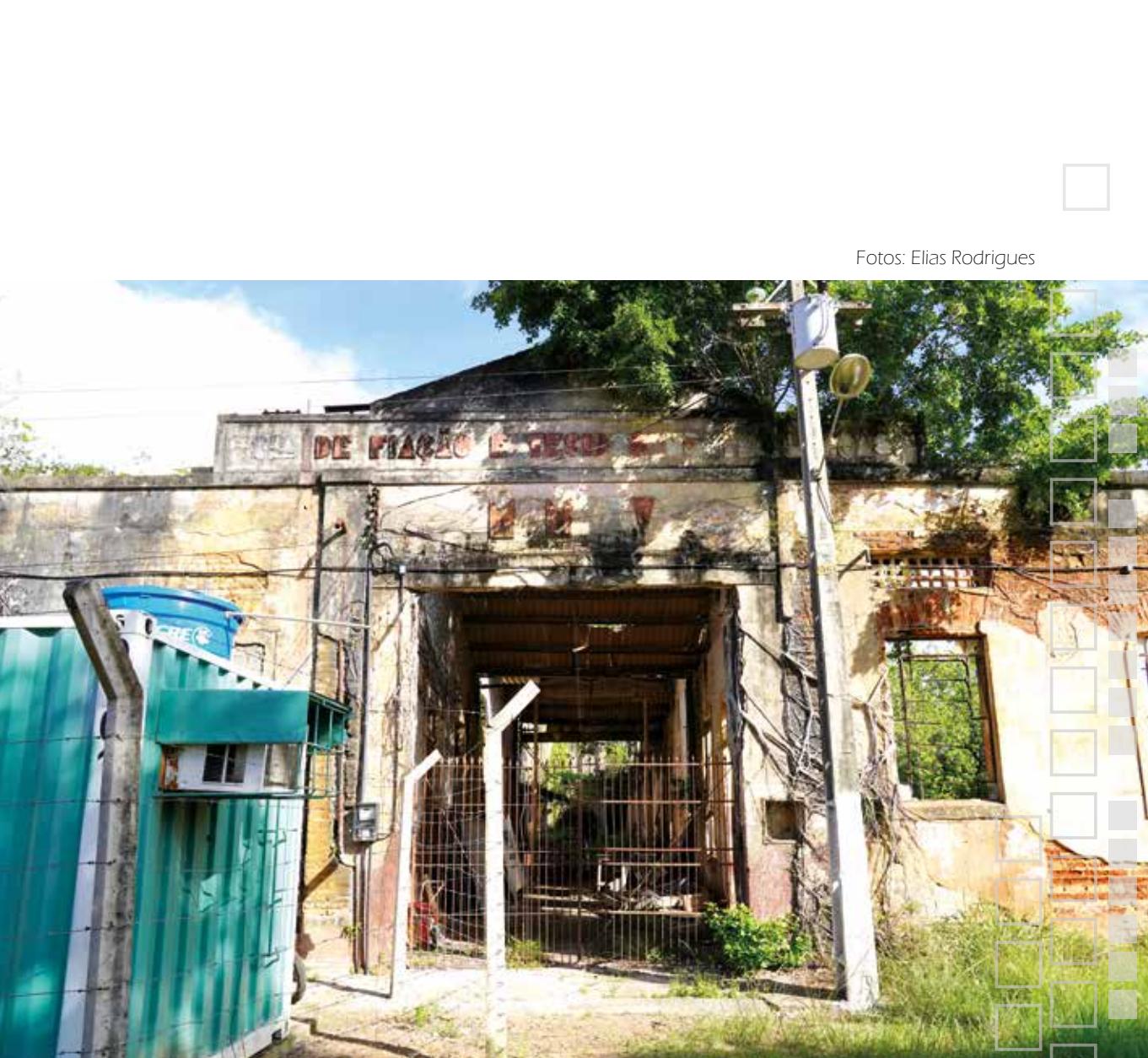
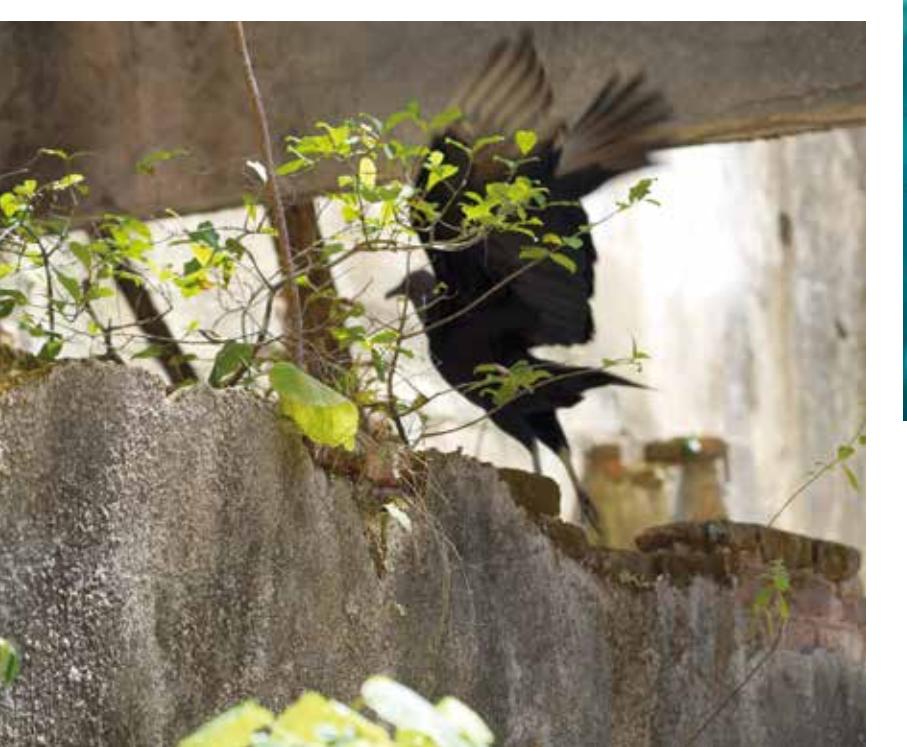
Isso aqui é uma referência não só histórica, é uma referência cultural para a cidade de Maceió, para o estado de Alagoas, para toda uma população que viveu e sobreviveu deste lugar, da fábrica de tecidos, e de toda a relação com o alimento que havia aqui."

Regina Dulce Lins, professora de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal de Alagoas (Cara, 2023)



Fotos: Marcelo Ciaravolo





Fotos: Elias Rodrigues



E as obras começam





 A gente fica muito agradecida em saber que a Embrapa está fazendo parte das nossas vidas. É um vizinho nosso que está chegando aí e eu acredito muito que vai resgatar para a gente isso aí de novo.”

Maria Lúcia Nascimento, moradora do Povoado Saúde (Cara, 2023)

Foto: Elias Rodrigues



Fotos: Elias Rodrigues



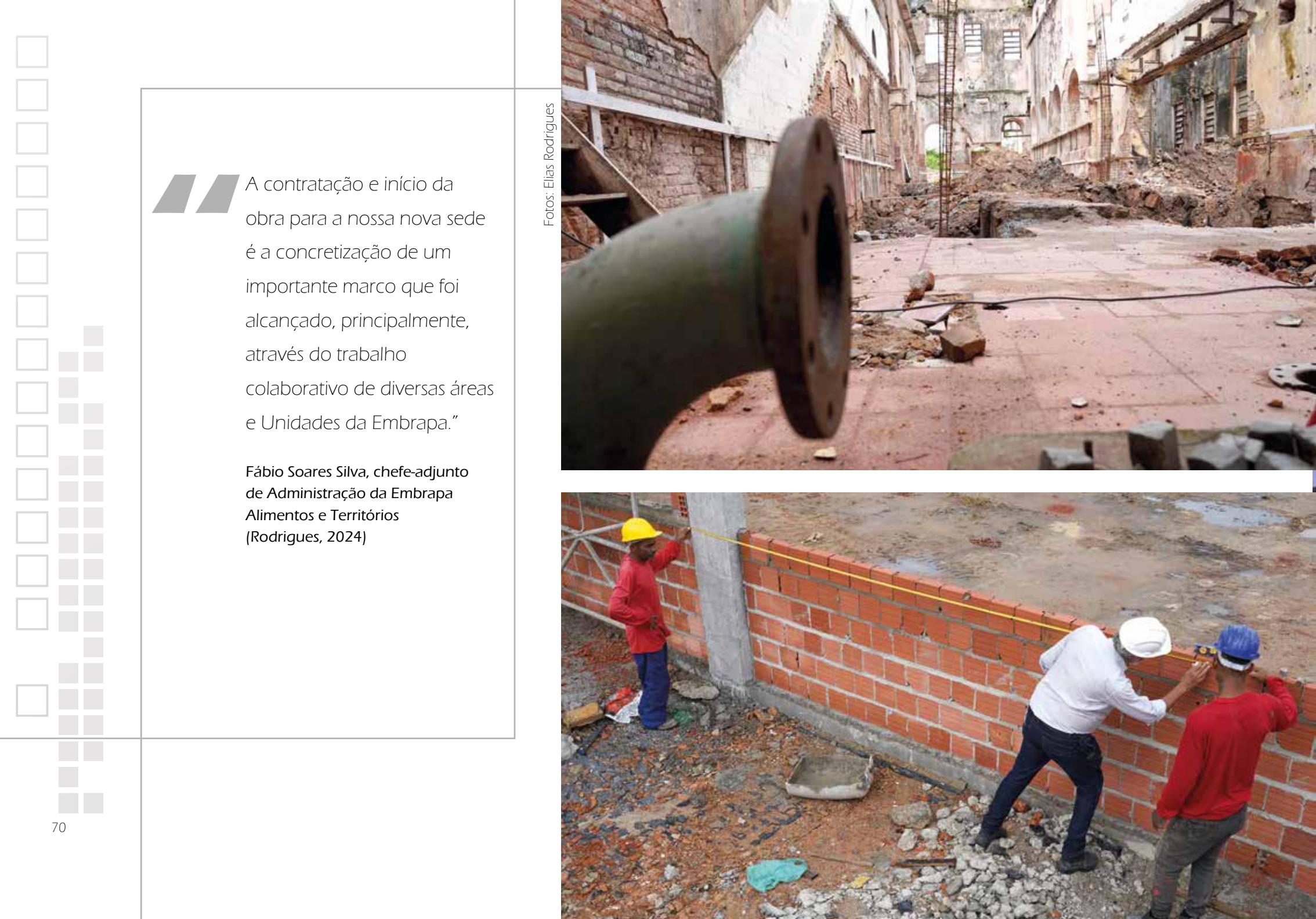


Em janeiro de 2024,

a obra começou, com recursos aportados pela Bancada Federal de Alagoas e do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC), gerando empregos e trazendo perspectivas.



Foto: Elias Rodrigues



Fotos: Elias Rodrigues

A contratação e início da obra para a nossa nova sede é a concretização de um importante marco que foi alcançado, principalmente, através do trabalho colaborativo de diversas áreas e Unidades da Embrapa."

Fábio Soares Silva, chefe-adjunto de Administração da Embrapa Alimentos e Territórios (Rodrigues, 2024)



Fotos: Elias Rodrigues



72



A Embrapa Alimentos e Territórios trabalha para valorizar os alimentos brasileiros a partir dos seus territórios. Então a ida do centro de pesquisa para a comunidade da Saúde, no norte de Maceió, tem muito a ver com esse propósito. É uma região culturalmente muito rica que tem uma gastronomia importante e também tem um turismo muito vibrante. Dessa forma, nós esperamos que a construção da sede da Unidade nesse espaço possa contribuir para o desenvolvimento territorial dessa região, que é uma região bastante importante para Alagoas, para o Nordeste e para o Brasil.”

João Flávio Veloso Silva, chefe-geral da Embrapa Alimentos e Territórios (Cara, 2023)



Fotos: Elias Rodrigues



73



Fotos: Elias Rodrigues



Foto: Elias Rodrigues

Aos poucos

a antiga fábrica foi sendo requalificada, novas estruturas foram construídas, modificando a paisagem do Povoado Saúde.



Fotos: Elias Rodrigues



75



Novos rumos

Agora

os moradores têm outras histórias pra contar

■ ■ Sabemos que eles não vão trazer de volta, para que a fábrica funcione, mas eles vão procurar, da melhor forma, restaurar tudo isso aqui, deixar de cara nova e ampliar."

San Mario Serafim dos Santos, morador do Povoado Saúde (Cara, 2023)





A ideia, no desenrolar do projeto, é trazer essa memória. Essa oportunidade de se instalar numa antiga unidade fabril com valor histórico, acredito que seja um desafio único, não tem coisa parecida na Embrapa. É importante tanto do ponto de vista do resgate histórico quanto da modulação do projeto. As fábricas trabalham de forma modular e o programa de necessidades da Embrapa tem determinada modulação.”

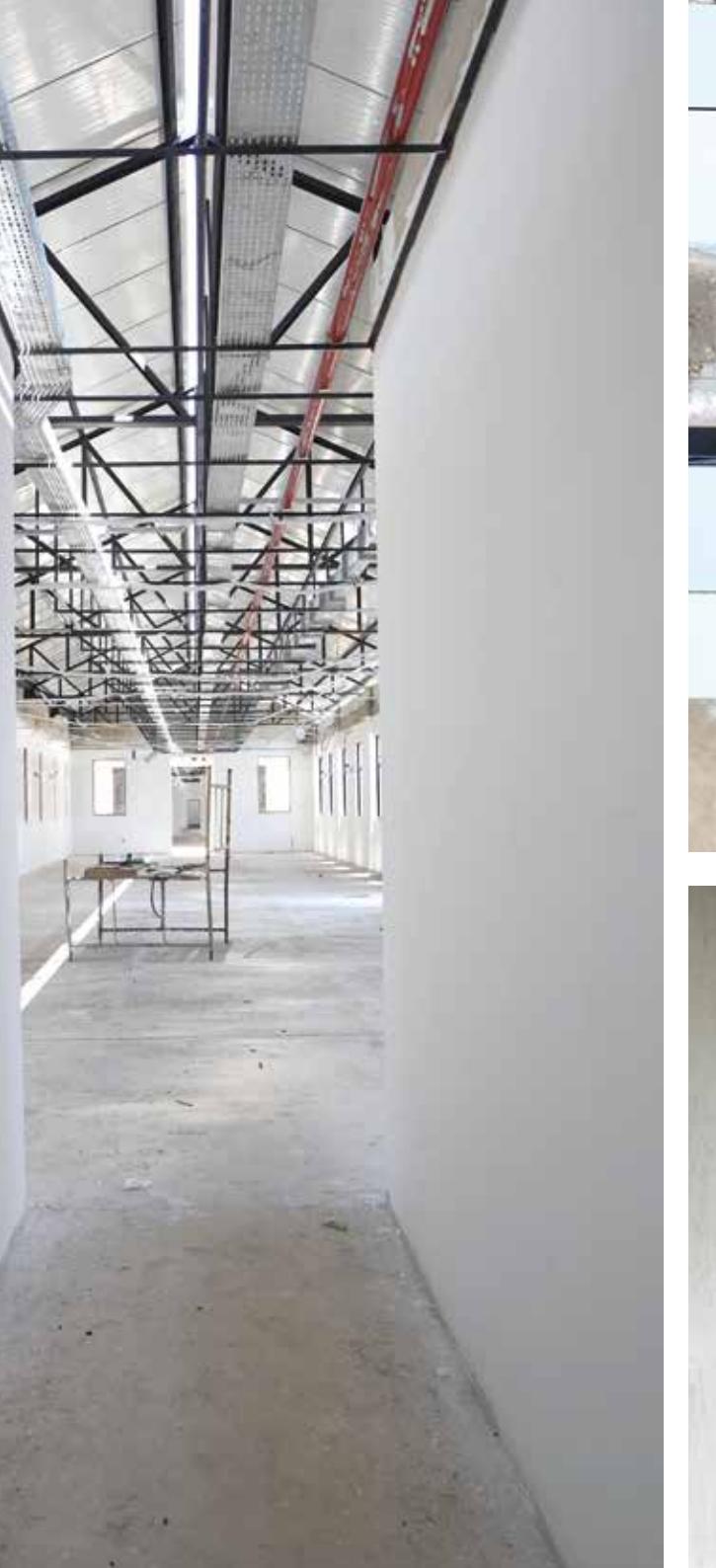
Marcelo Ciaravolo, analista da Embrapa Agroindústria de Alimentos (Cara, 2023)







84



85





A obra abrange a requalificação e a reconstrução de uma área em torno de 8.100 metros quadrados."

Alessandro Kremer, analista da Gerência-Geral de Infraestrutura e Sustentabilidade da Embrapa
(Rodrigues, 2024)

Estou muito feliz em ver, com a Embrapa, isso tudo revitalizado, habitado. Isso é muito gratificante e vai ficar para a eternidade, para mim vai ficar."

Maria Eduarda Nogueira, filha do ex-proprietário da fábrica (Cara, 2023)

Foto: Elias Rodrigues



Foto: Marcelo Ciavarolo



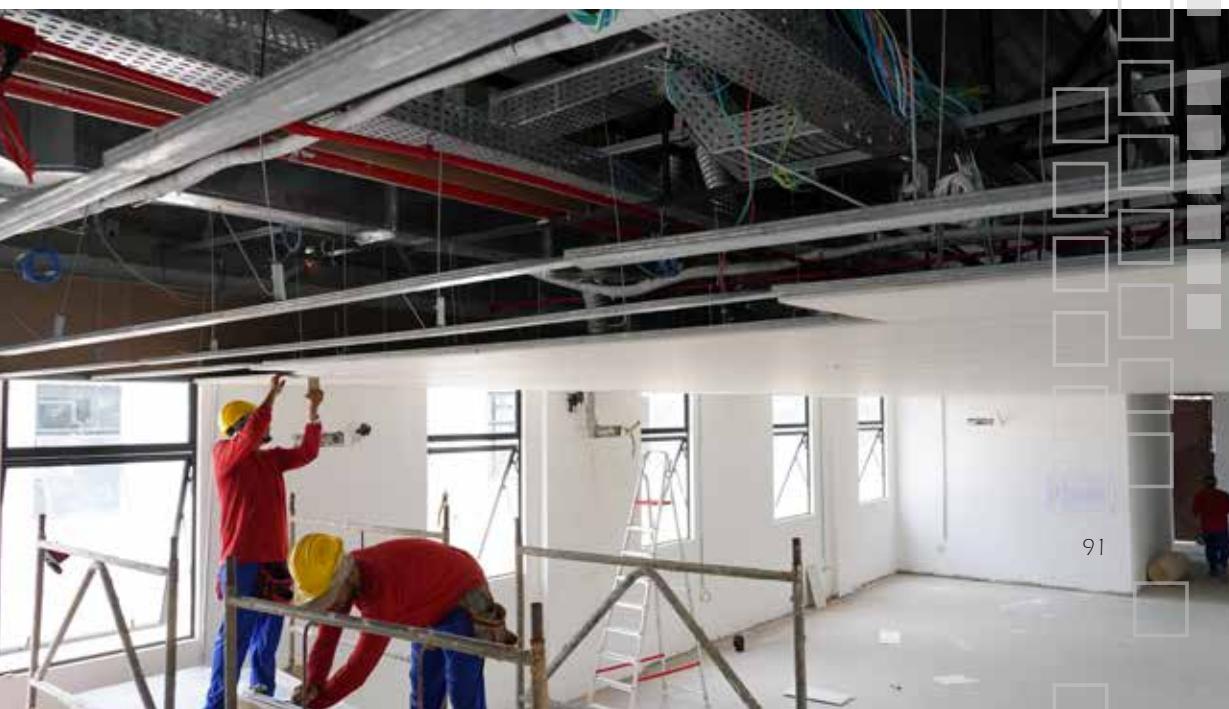
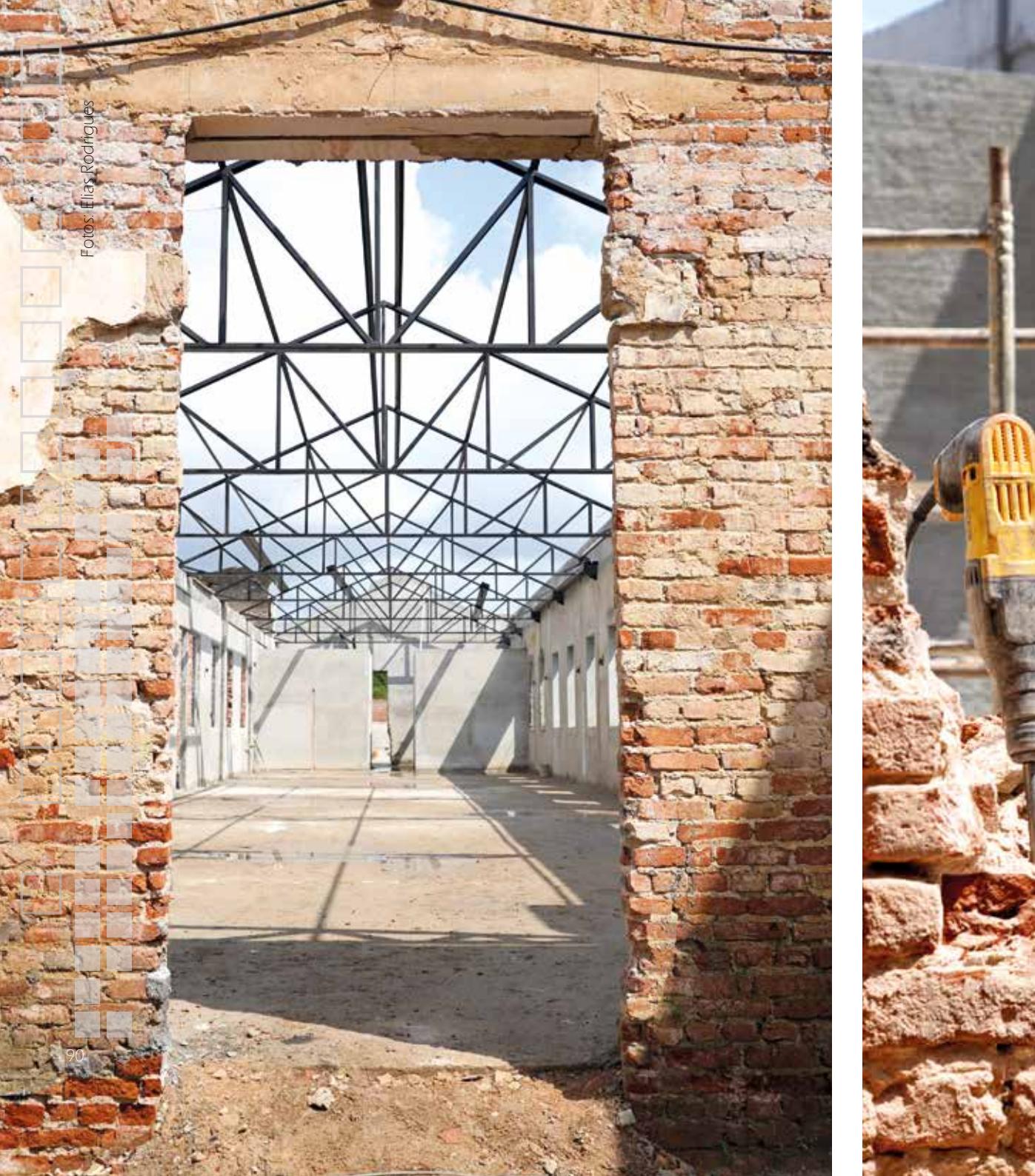






Foto: Elias Rodrigues

94



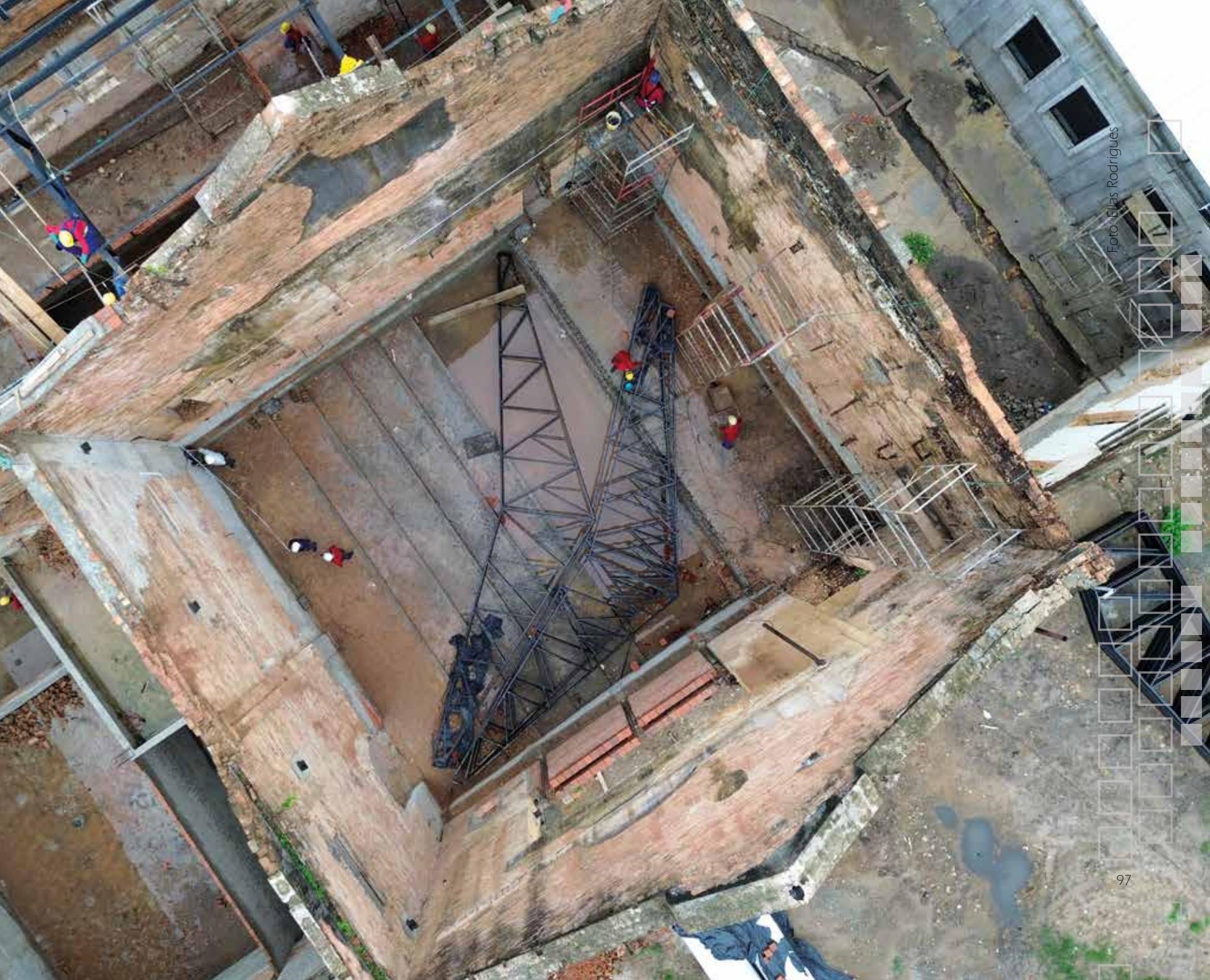
Foto: Elias Rodrigues

95

Preservação da arquitetura

Um trabalho intenso

e meticuloso foi feito para preservar detalhes da arquitetura histórica.



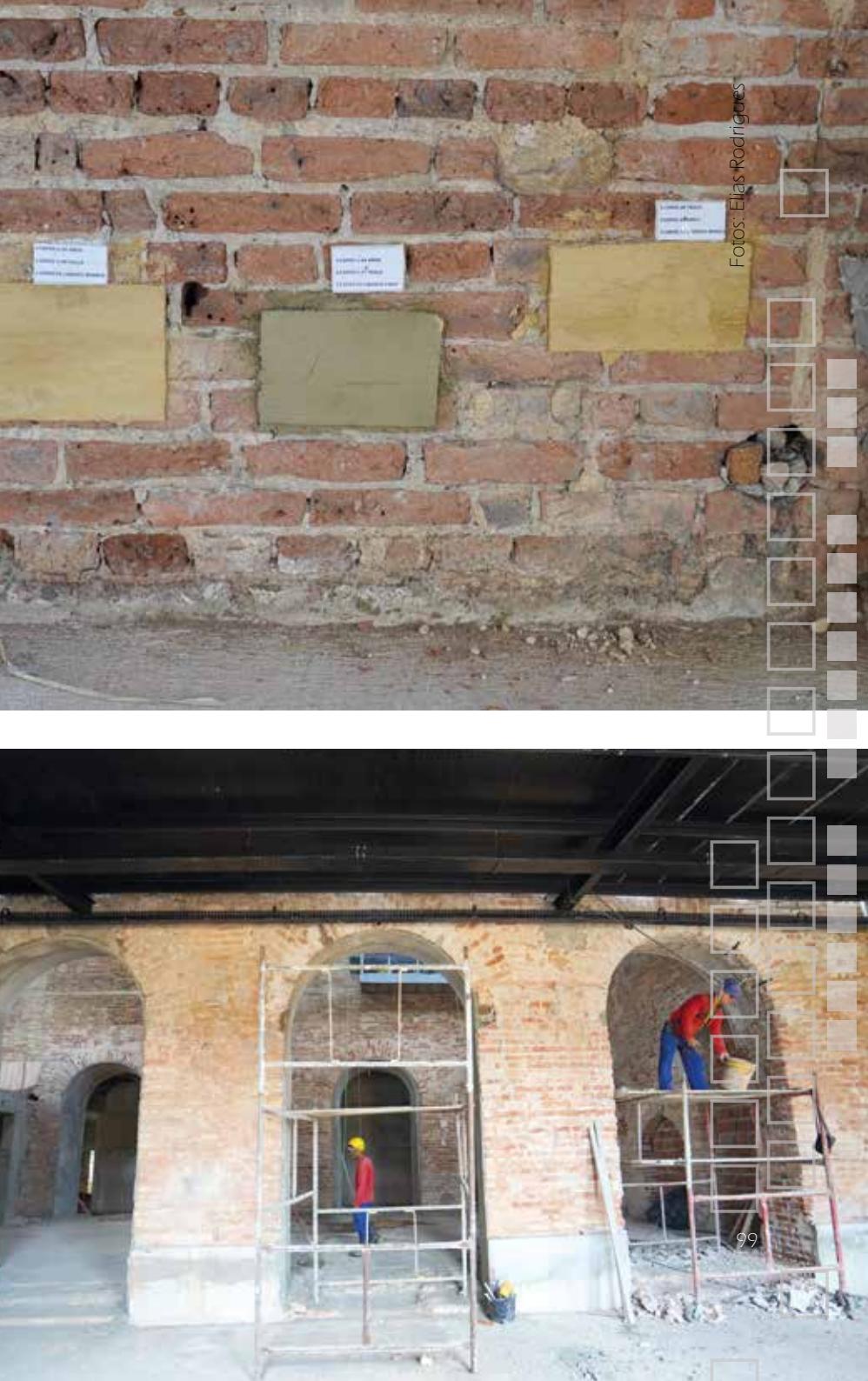


Fotos: Elias Rodrigues

98



Fotos: Elias Rodrigues



99

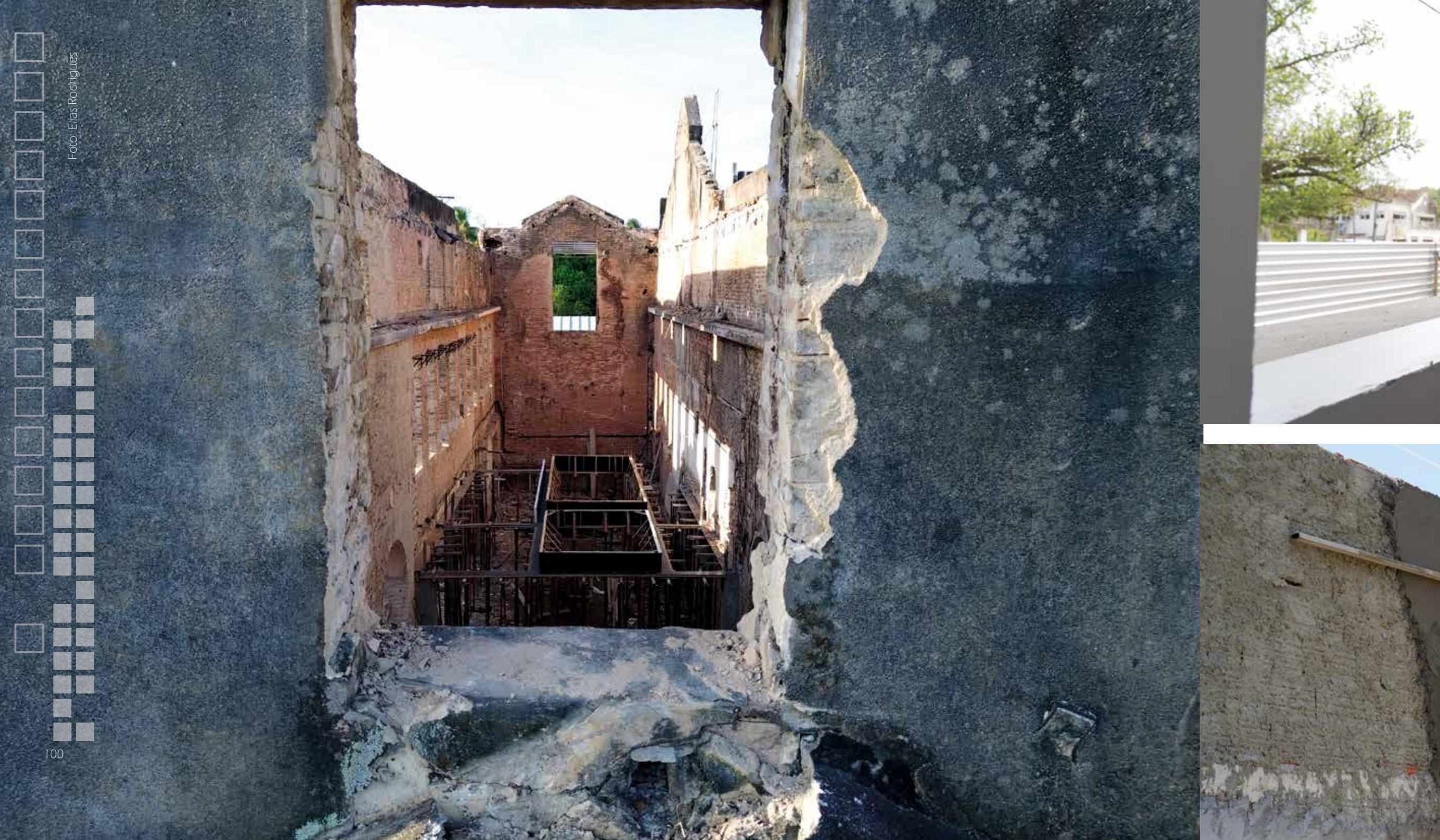


Foto: Elias Rodrigues



100

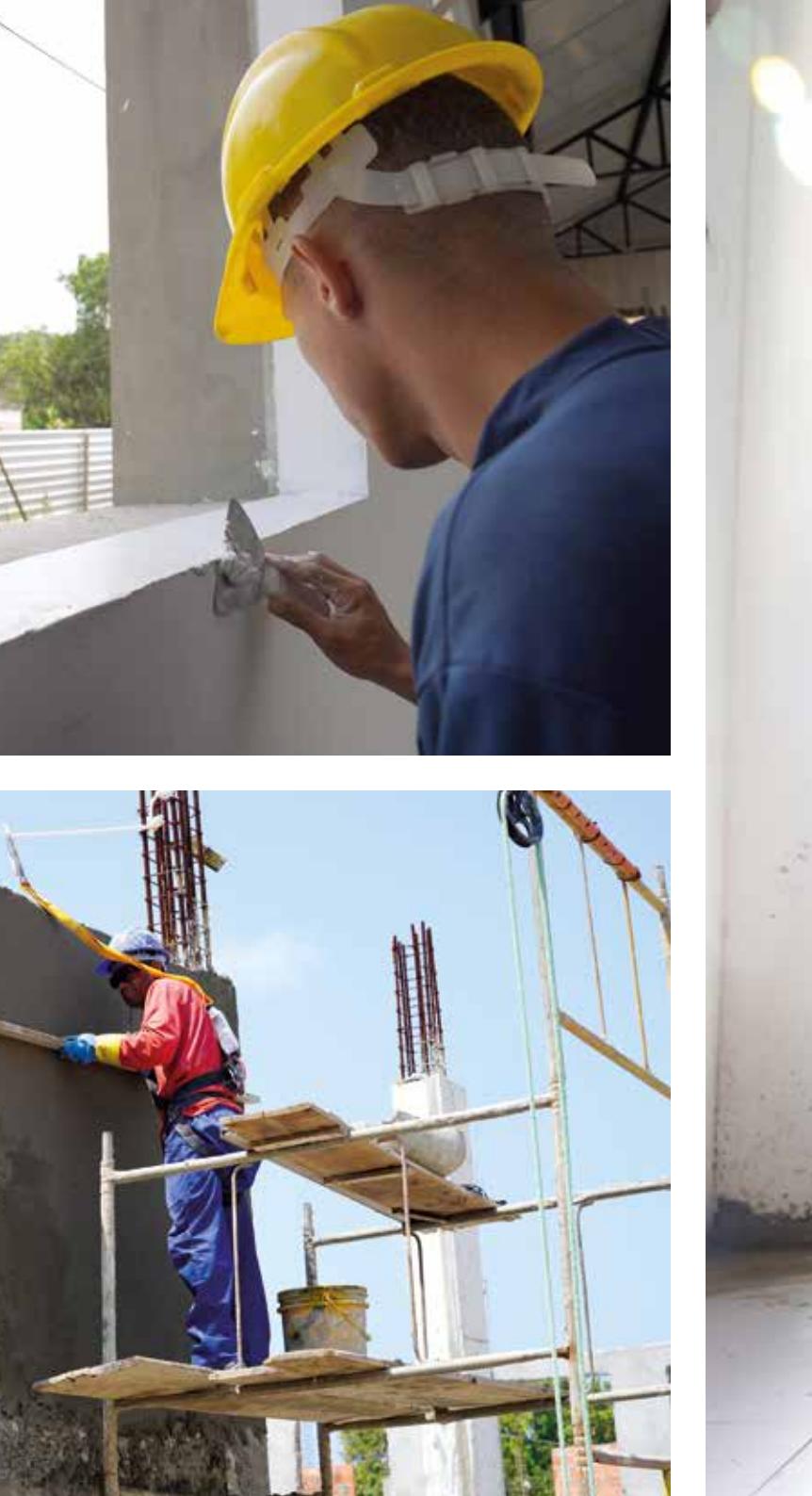


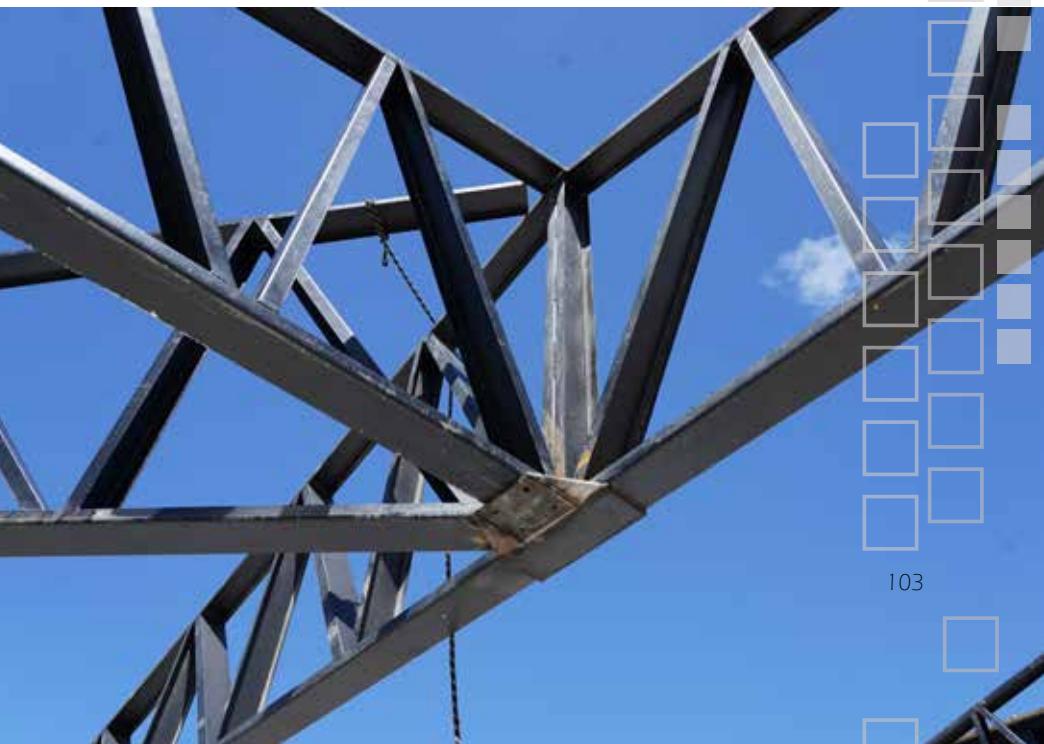
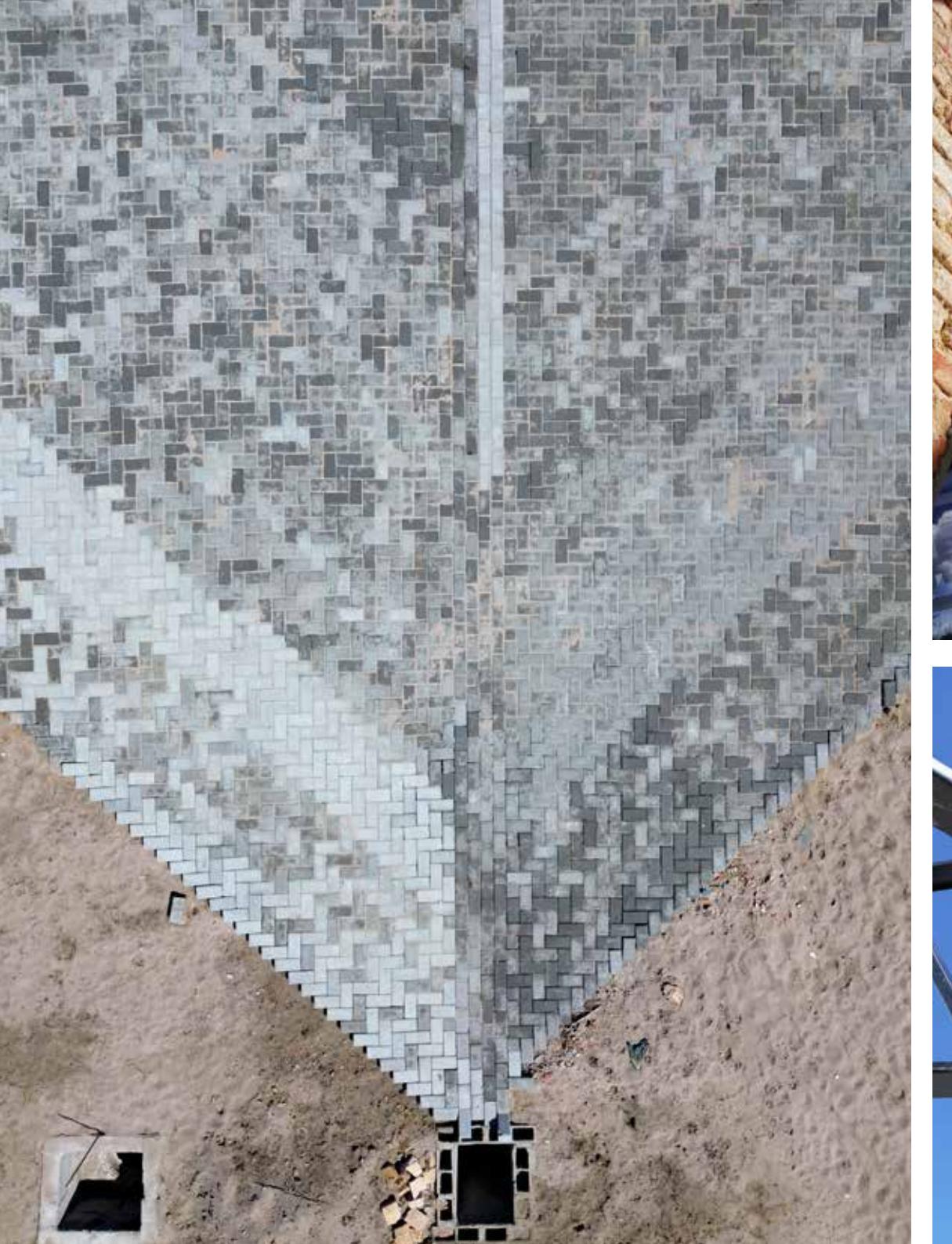
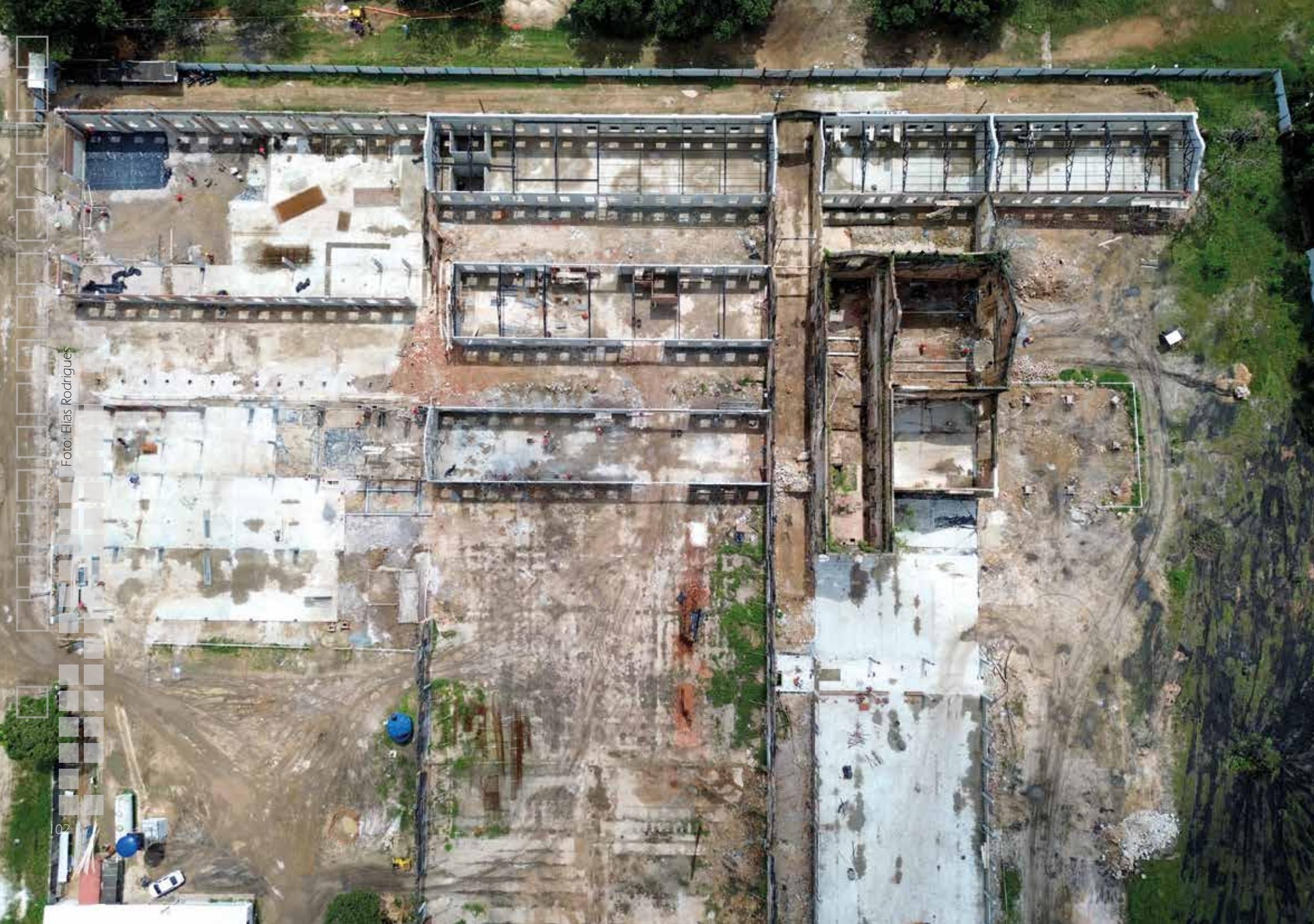
Foto: Elias Rodrigues

101



Foto: Elias Rodrigues

101



Para nossos filhos, especialmente os nossos netos, quiçá bisnetos, que vai dar uma cara nova ao velho, mas que vai sempre remeter ao passado do que foi isso aqui."

Maria Alice Nogueira, filha do ex-proprietário da fábrica
(Cara, 2023)

Foto: Elias Rodrigues



Fotos: Elias Rodrigues





Foto: Elias Rodrigues

A atual ocupação que está por acontecer da Embrapa é muito salutar, porque sabe-se que é uma instituição que vai ter uma sensibilidade com toda a situação patrimonial latente, mesmo que não esteja decretada como patrimônio em termos documentais, mas há um reconhecimento de que tem um imenso valor patrimonial.”

“O papel da Embrapa vai ser muito importante também para intensificar os saberes da região.”

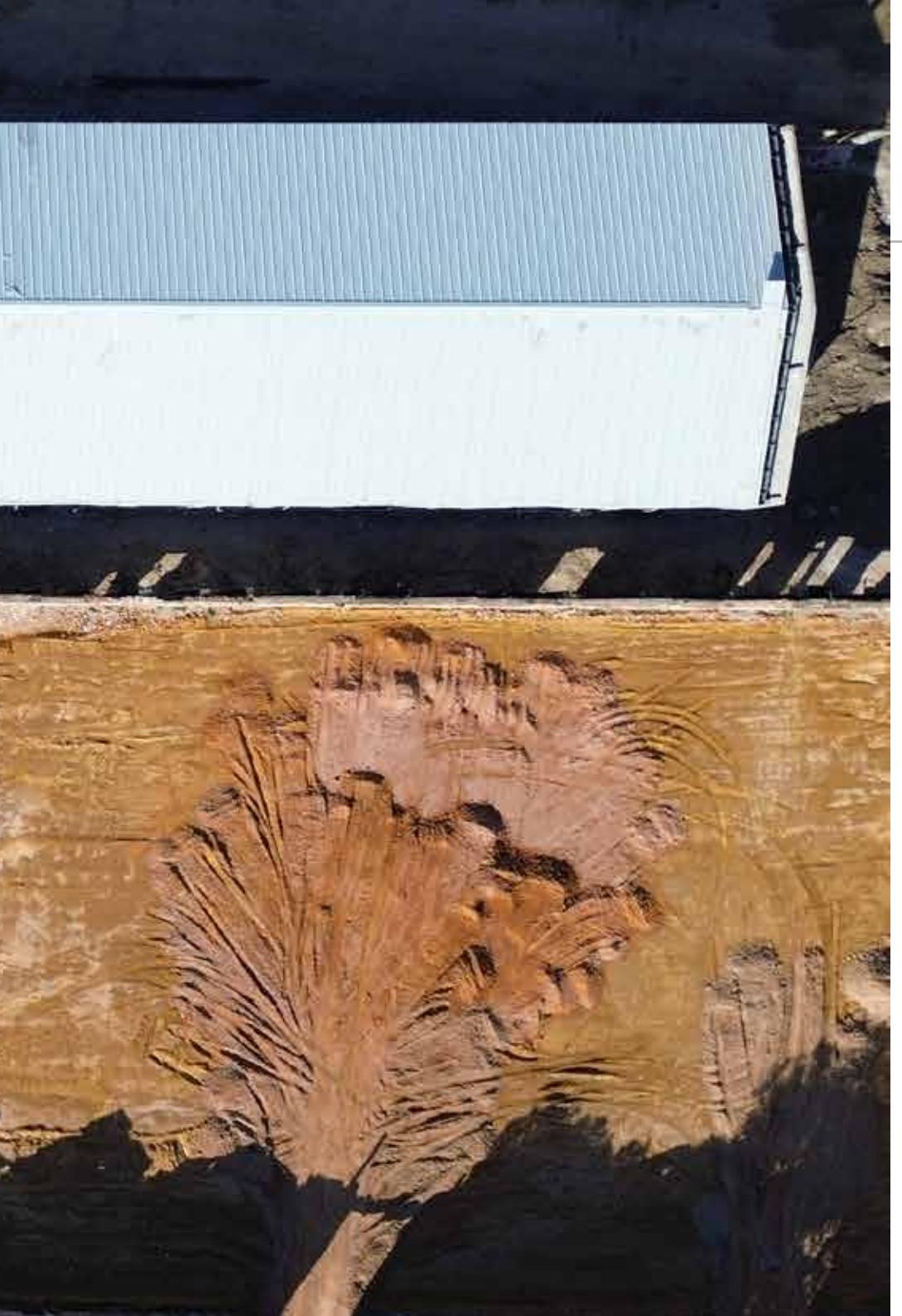
Josemary Omena, professora de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal de Alagoas (Cara, 2023)



Complexos laboratoriais

Nos laboratórios

de etnoconhecimento e conservação dinâmica da sociobiodiversidade e de tecnologia e inovação alimentar para a gastronomia, pesquisas e tecnologias vão impulsionar o desenvolvimento regional e nacional.

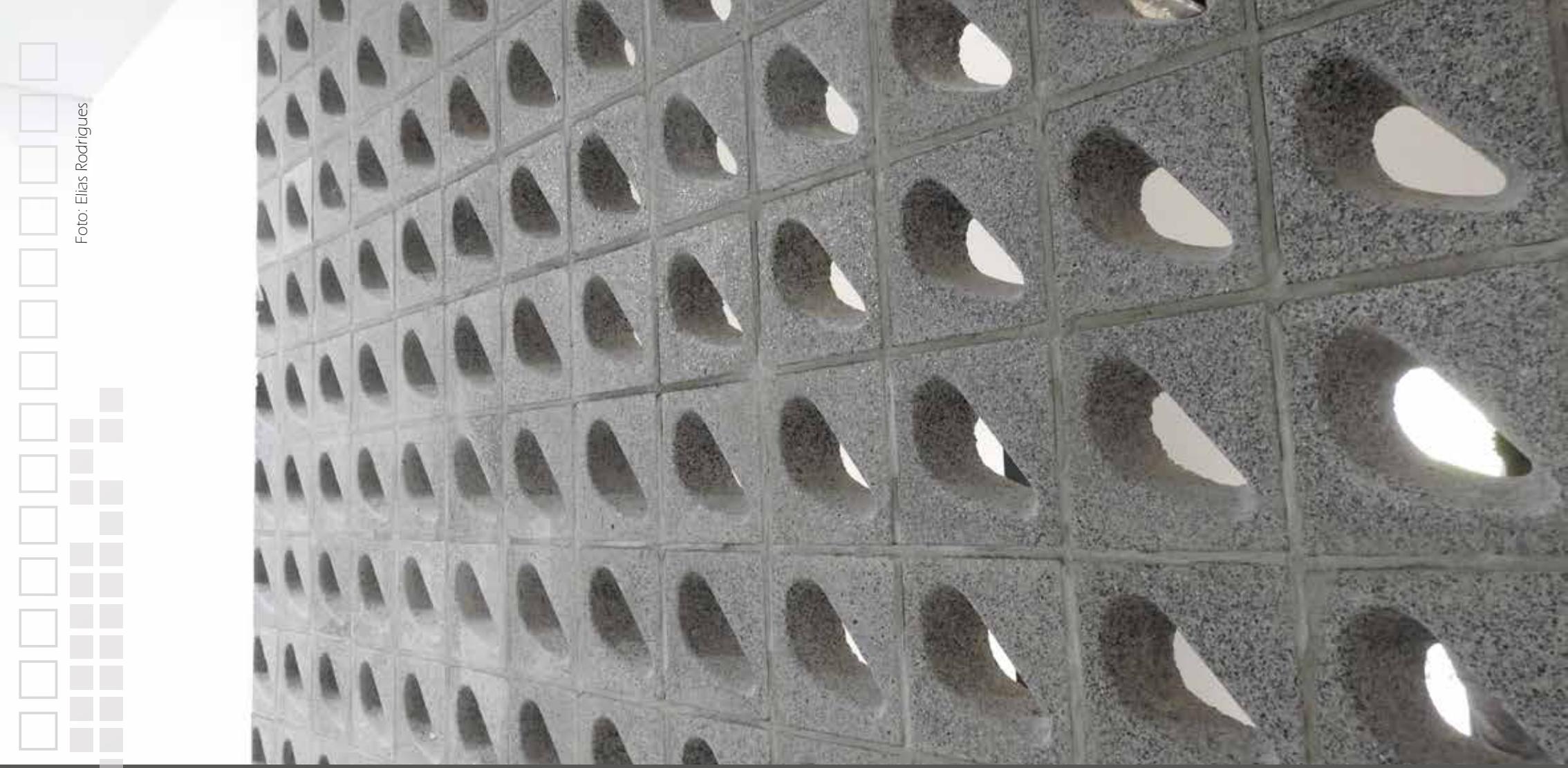


Nessa estrutura nova, nós temos dois complexos laboratoriais: um deles voltado para etnoconhecimento e conservação dinâmica da sociobiodiversidade, que traz áreas como Geografia, História, Antropologia e Sociologia, e um olhar das Ciências Sociais para o nosso patrimônio e cultura alimentar. Um segundo laboratório de inovação alimentar para gastronomia traz pela primeira vez numa estrutura de pesquisa, inclusive nacional, não só dentro da Embrapa, essa conexão do alimento, da Gastronomia e do Turismo.”

Ricardo Elesbão, pesquisador e ex-chefe-adjunto de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da Embrapa Alimentos e Territórios (Cara, 2023)







Infraestrutura

A nova

infraestrutura contará com espaços renovados para os trabalhos das equipes técnicas e administrativas.

114

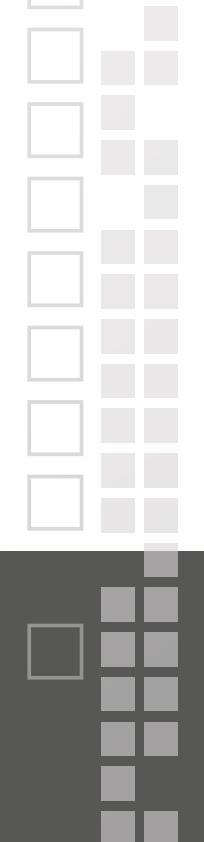


Foto: Elias Rodrigues



Foto: Elias Rodrigues

115







Foto: Elias Rodrigues

Galeria

Um amplo espaço

de exposições vai abrigar manifestações culturais locais e regionais, valorizando as identidades e os territórios.



Foto: Elias Rodrigues

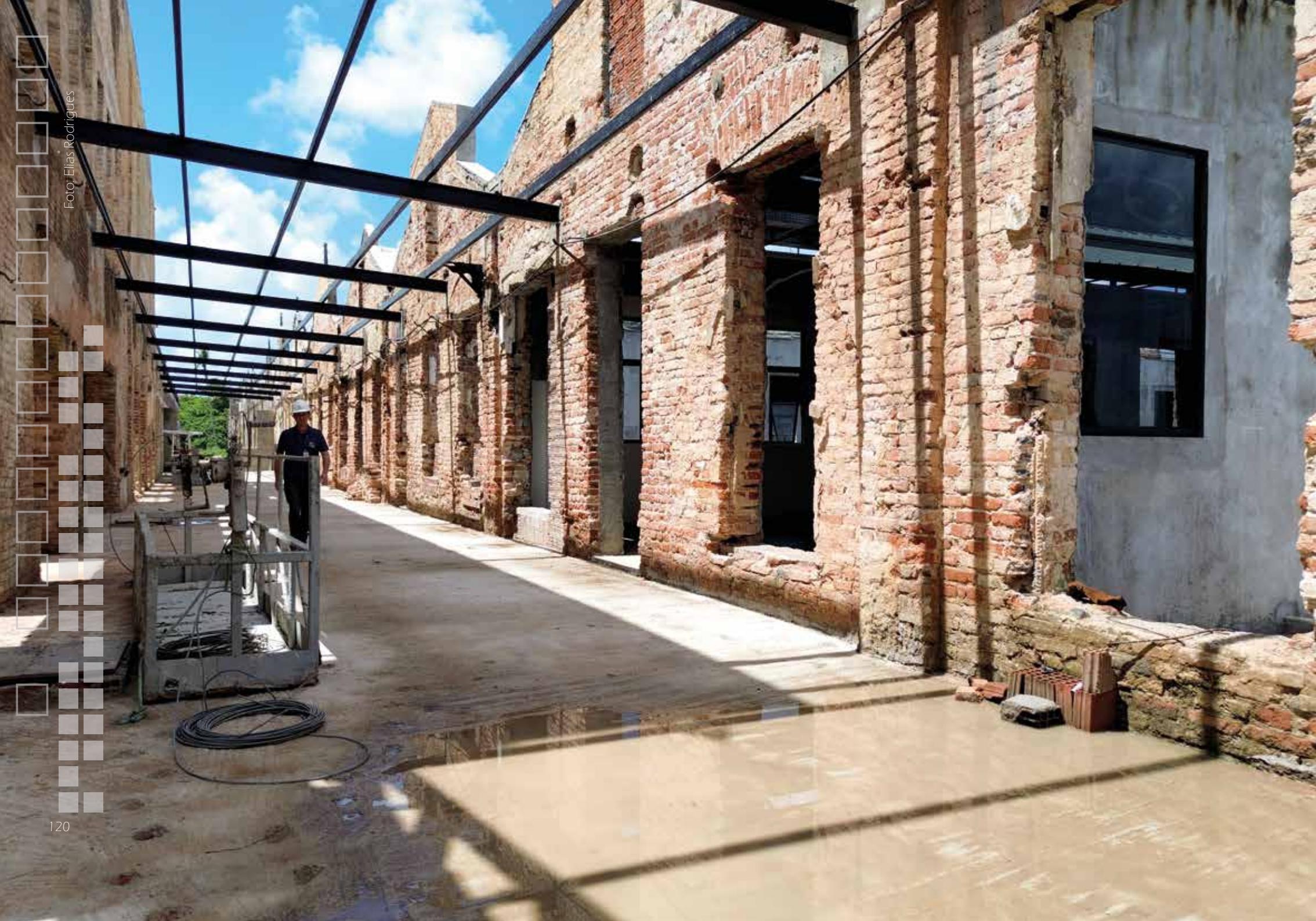


Foto: Elias Rodrigues

120



Foto: Elias Rodrigues

121



122

Foto: Elias Rodrigues



123

Foto: Elias Rodrigues



Foto: Elias Rodrigues

Visita

de empregados da Embrapa de todo o Brasil às instalações.



Plantio de espécies frutíferas no Bosque da Saúde.



Visita dos empregados à sede.

Fotos: Elias Rodrigues

Responsabilidade socioambiental

Os empregados

e colaboradores da Embrapa Alimentos e Territórios e da Embrapa Tabuleiros Costeiros, numa ação coletiva, já plantaram mais de 300 espécies, sendo várias frutíferas nativas, contribuindo para a preservação ambiental.



Fotos: Elias Rodrigues





Fotos: Elias Rodrigues



129



Janeiro 2024

Foto: Elias Rodrigues



A obra vista de cima

Vista aérea

das instalações e do avanço da obra desde
janeiro de 2024 até novembro de 2025.





Abril 2024

Foto: Elias Rodrigues

134



Maio 2024

Foto: Elias Rodrigues

135

Junho 2024

Foto: Elias Rodrigues



Julho 2024





Agosto 2024

Foto: Elias Rodrigues

138

Setembro 2024

Foto: Elias Rodrigues

139













Agosto 2025

Foto: Elias Rodrigues

150

Setembro 2025

Foto: Elias Rodrigues

151



Outubro 2025

Novembro 2025

Foto: Elias Rodrigues

152

153

Foto: Elias Rodrigues

Referências

CARA nova ao velho. Maceió, AL: Embrapa Alimentos e Territórios, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cq9qtmfswiM>. Acesso em: 8 ago. 2025.

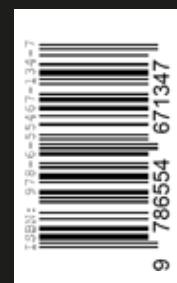
REGO, J. L. do. **Riacho Doce**. 22. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

RODRIGUES, N. Começam as obras de construção da sede da Embrapa Alimentos e Territórios. **Embrapa Alimentos e Territórios**, 29 jan. 2024. Disponível em: https://www.embrapa.br/alimentos-e-territorios/busca-de-noticias/-/noticia/86664043/comecam-as-obras-de-construcao-da-sede-da-embrapa-alimentos-e-territorios?p_auth=096Jyh8y. Acesso em: 8 ago. 2025.



O livro relata depoimentos e fotos que representam o passado, o presente e o futuro de quem vivenciou o período do funcionamento até o encerramento das atividades da empresa de tecidos. Assim, torna-se uma obra que se requalifica e se reconstrói a partir de estruturas arquitetônicas, que consolidam nosso propósito de preservar a história, contribuir para o fortalecimento das políticas públicas de alimentação e apoiar ao desenvolvimento territorial de Alagoas e do Brasil!!

Embrapa



CGPE: 19314

